

Sócio liga Jader a fraude na Sudam

■ Revista revela documento que envolve presidente do Senado com empresário acusado de desviar R\$ 133 milhões

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), admitiu ontem que "fez transações comerciais" com o empresário José Osmar Borges, envolvido em irregularidades na Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia). "Jader o conhece desde 1994 e, em 1998, comprou uma área" de Borges, afirmou o assessor do senador, Luiz Fernando Terra. Jader está no Pará, em sua fazenda.

Terra afirmou que ele partirá para o contra-ataque na segunda-feira. "Vai dar nome e sobrenome de muita gente que foi beneficiada pela Sudam e pela Sudene (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste)", afirmou o assessor de comunicação. "Serão as relações que envolvem Sudam, Sudene e escritórios de intermediários", acrescentou.

A existência de uma sociedade oculta com um dos fraudadores da Sudam foi revelada na edição desta semana da revista *Veja*. De acordo com a reportagem, Jader e José Osmar Borges, acusado de desviar R\$ 133 milhões da Sudam, foram sócios por dois anos, de 1996 a 1998. A prova da ligação do senador com Borges, segundo a revista, é um documento registrado na Junta Comercial do Pará sob o número 980001001.

A reportagem descreve como a extinta empresa Agropecuária Campo Maior, proprietária de terras a 100 quilômetros de Belém, passou por uma série de alterações contratuais para encobrir a sociedade de Jader com o acusado de fraude. Borges, que usa três CPFs, é dono de três empresas agropecuárias em Mato Grosso, todas com projetos aprovados pela Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia).

Transações - Para demonstrar que Jader pode ter responsabilidade no desvio de recursos da Sudam, que tem um rombo de R\$ 1,8 bilhão, a revista *Veja* dá detalhes das transações comerciais que ligam o presidente do Senado ao empresário.

Em maio de 1996, a empreiteira Estacon Engenharia, vencedora

de uma concorrência pública quando Jader era governador do Pará, decidiu vender a Agropecuária Campo Maior e suas terras. A compradora foi a Têxtil Saint Germany, de José Borges em sociedade com a mulher de Jader, Márcia Cristina Zaluth Centeno.

A Saint Germany gastou na aquisição R\$ 1,7 milhão e a mulher do presidente do Senado entrou com apenas R\$ 207. Embora tenha participado da transação com pouco mais de um salário mínimo, Márcia ocupa o posto de gerente da Agropecuária Campo Maior.

A reportagem sustenta que houve, a partir de então, uma dança de sócios, até que, em 5 de janeiro de 1998, a Agropecuária Campo Maior acaba nas mãos de Jader. E, em julho do ano passado, na última mudança societária, a Agropecuária Campo Maior desaparece e suas terras são incorporadas aos 6.000 hectares da Fazenda Rio Branco, de propriedade do senador e de sua mulher.

Declaração - *Veja* informa que teve acesso à declaração de Imposto de Renda de Jader referente ao ano de 1998 e nela não há qualquer referência à transação. Na declaração do ano seguinte, o negócio também não aparece.

De acordo com a revista, a situação de Jader se complica, porque não se encontra nas declarações do senador um negócio que lhe tenha rendido lucros suficientes a ponto de poder dispor de R\$ 1,7 milhão para comprar a empresa. Teria acontecido o contrário. No ano em que comprou a Agropecuária Campo Maior, Jader informou ao Fisco que seu patrimônio total – incluindo até as abotoaduras – era de R\$ 2,3 milhões.

Segundo a revista, um mês depois de se associar à mulher de Jader na agropecuária, a Saint Germany registrou grande movimentação bancária. Em várias remessas, R\$ 110 milhões foram enviados para uma conta CC-5, que permite mandar dinheiro para fora do país. A CC-5 foi aberta numa agência do BCB em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul, em nome do paraguaio Pedro Paulo Velasquez Romero.

Fernando Bizerra Jr. - 22/3/2001



Jader é apontado como atual dono de terras que pertenciam a empresa de sócio acusado de desviar dinheiro recebido da Sudam